



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA**

**ANALISE DAS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DAS
FAMILIAS RURAIS: UMA ANALISE DOS PRINCIPAIS
AGREGADOS FAMILIARES QUE SE DEDICAM A PEQUENOS
NEGOCIOS CASEIROS**

Discente: Julieta Pedro Maesse

Tutor: dr. Amir Ernesto Bazo

Lionde, Outubro de 2022



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica com o tema **Análise das principais fontes de renda das Famílias Rurais: Uma Análise dos Principais Agregados Familiares que se dedicam a pequenos Negócios caseiros**, apresentado no curso de Economia Agrária na divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Economia Agrária.

Trabalho defendido e aprovado no dia 25 de Outubro de 2022

Presidente Amir Ernesto Bazo
(dr. Amir Ernesto Bazo (dr.))

Revisor 1 Rogério Fernandes Romão
(Rogério Fernandes Romão (MSc))

Revisor 2 Domicio Guambe
(Domicio Guambe (MSc))

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1: Cálculo de amostra por cada estrato nos bairros analisados	10
Tabela 2: Rendimento por faixa derivado de venda de produtos em recintos caseiros	14
Tabela 3: Razoes do refúgio a outras actividades.....	14
Tabela 4: Teste de Homogeneidade de Variâncias.....	15
Tabela 5: Testes de Normalidade	15
Tabela 6: Teste de Analise de Variância.....	15
Tabela 7: Testes não paramétricos: Wald-Wolfowitz Test de amostras independentes.....	16
Tabela 8: renda dos negócios caseiros e outras fontes de renda.....	16

ANEXOS

ANEXO A: Tabelas de Frequências	21
ANEXO B: Gráfico de Barras.....	23
ANEXO C: Teste T.....	26
ANEXO D: ANOVA	30
ANEXO E: Questionário aos comerciantes que se dedicam a venda de produtos em recintos caseirosno município de Chókwè	30

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

SPSS– statistical package for social science

ANOVA – Análise de Variância

IBM – International Business Machine

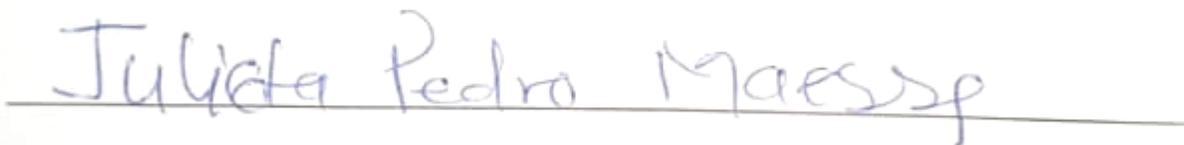


INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este Trabalho de Culminação do Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Outubro de 2022



Julieta Pedro Maesse

RESUMO

O comércio informal tem sido o refúgio, emergindo através de pequenos negócios, nas bermas das estradas, passeios e assentamentos informais e sendo uma das formas de prover emprego, renda e gerar fonte de sobrevivência para maioria das pessoas na condição de desempregados. A mesma trás um empoderamento e transformação socioeconómica das comunidades rurais e urbanas desfavorecidas criando meios de sobrevivência e revitalização destas famílias. Neste contexto, com o presente trabalho teve como objectivo analisar as principais fontes de renda das famílias rurais por meio de uma análise dos principais agregados familiares que se dedicam a pequenos negócios caseiros. O estudo faz o uso de uma pesquisa descritiva aliado ao método estatístico e indutivo. Os dados colectados foram de secção cruzada de natureza primária. A colecta de dados foi por meio de uso de questionários padronizado, com perguntas fechadas. Para compor a amostra fizeram parte 362 agregados familiares circunscritos ao município de Chókwè, calculados com base na fórmula de cálculo de amostra para uma população finita. A mesma envolveu variáveis quantitativas referente a renda das famílias vinda de actividades caseiras e outras fontes de actividades. Para o processamento de dados foi usado o pacote estatístico de nome IBM SPSS Statistics 21. O procedimento de análise dos dados foi baseado na comparação dos pesos das rendas dos negócios caseiros e de outras fontes das famílias e apurar as diferenças entre elas em média, através do uso de testes de comparação de médias para amostras independentes. Com base no teste de comparação de média para duas amostras independentes foi possível concluir que, com o comércio caseiros, as famílias conseguem uma renda acima dos 20000MZN, e outras fontes de renda uma renda que varia dos 5001 a 25000 e que a renda dos negócios caseiros foi superior a renda das outras fontes, sendo a primeira de 30158 em média e a rendas de outras actividades foi de 13800 em média.

Palavras-Chave: Renda, Negócios, Caseiros, Meio Rural, Causas

ABSTRACT

Informal commerce has been a refuge, emerging through small businesses, along roadsides, sidewalks and informal settlements, and being one of the ways to provide employment, income and generate a source of survival for the majority of unemployed people. It brings an empowerment and socio-economic transformation of disadvantaged rural and urban communities, creating a means of survival and revitalization for these families. In this context, this work aimed to analyze the main sources of income of rural families through an analysis of the main households engaged in small home businesses. The study makes use of a descriptive research combined with the statistical and inductive method. The data collected were cross-sectional of primary nature. Data collection was through the use of standardized questionnaires, with closed questions. The sample consisted of 362 households located in the municipality of Chókwè, calculated based on the formula for calculating the sample for a finite population. It involved quantitative variables referring to household income from home-based activities and other sources of activities. For data processing, the statistical package named IBM SPSS Statistics 21 was used. The data analysis procedure was based on comparing the weights of income from home businesses and other household sources and calculating the differences between them on average, through the use of mean comparison tests for independent samples. Based on the mean comparison test for two independent samples, it was possible to conclude that, with home-grown businesses, families achieve an income above 20000MZN, and other sources of income an income ranging from 5001 to 25000 and that the income of businesses households was higher than the income from other sources, the first being 30,158 on average and the income from other activities was 13800 on average.

Keywords: Income, Business, Homemade, Rural environment, Causes

1 INTRODUÇÃO

O sector informal e em particular o comércio informal tem um papel crucial como alternativa a fonte de emprego formal e de sobrevivência para a maior parte da população jovem. A mesma trás um empoderamento e transformação socioeconómica das comunidades rurais e urbanas desfavorecidas criando meios de sobrevivência e revitalização destas famílias, face ao abandono e marginalização em que a maior parte desta esta sujeita.

As estatísticas disponíveis sobre a força laboral ilustram, que uma elevada proporção da população moçambicana, está empregue no sector informal, mas a agricultura emprega a maioria da população. Contudo, a rápida urbanização, associados aos factores estruturais e climáticos, bem como o crescimento das actividades económicas, tem provocado uma redução na proporção da população que depende da agricultura.

Neste âmbito, nos últimos anos emergem os pequenos negócios informais, os quais vem ganhando espaço no contexto rural. Estes constituem actividades económicas associadas a produção e distribuição de bens e serviços com objectivo de obter renda. Estas incluem, todas actividades que estão directa e indirectamente relacionadas à produção, compra e venda de bens e serviços.

O comércio informal, tornou-se uma prática secular para muitas famílias vivendo em zonas rurais ou peri urbanas. Estas práticas têm garantido acesso a alimentos bem como a possibilidade de uma renda para muitas famílias, vivendo abaixo da linha da pobreza. Assim sendo, com o presente trabalho, pretende-se avaliar o contributo do comércio informal na renda das famílias no município de Chókwè em 2019.

1.1 Problema e Justificativa

A ineficácia do sistema agrário, afecta grandemente os pobres, o que condiciona o, modus operando e vivendo, deste grupo desfavorecido de modo que estes ampliam a sua visão para as oportunidades fora do espaço agrícola (Dotto 2011). Este cenário, leva a busca de novas oportunidades de emprego em actividades não agrárias. Contudo, o acesso ao emprego fora da agricultura é limitado, principalmente, pelo facto do nível educacional ser ainda mais baixa (Cunguara e Garrett 2011).

E neste âmbito, comércio informal tem sido o refúgio, emergindo através de pequenos negócios, nas bermas das estradas, passeios e assentamentos informais e sendo uma das formas de prover emprego, renda e gerar fonte de sobrevivência para maioria das pessoas na condição de desempregados.

Dado o exposto acima, o presente trabalho procura dar resposta a seguinte questão de partida:

- *Qual foi contributo do comércio informal na renda das famílias no município de Chókwè em 2019?*

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

- Avaliar o contributo do comércio informal na renda das famílias no município de Chókwè em 2019.

1.2.2 Objectivos Específicos

- Destacar as principais fontes de rendas das famílias no município de Chókwè em 2019;
- Medir o peso da renda do comércio informal no total das rendas das famílias no município de Chókwè em 2019;
- Apurar as diferenças em média das rendas do comércio informal e dos rendimentos oriundos das outras actividades.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta secção, está dividido em quatro subsecções. A primeira subsecção traz definição de conceitos. A segunda subsecção, evidencia o marco teórico. A terceira subsecção, mostra a legitimação ou razões do subterfúgio ao comércio informal. A quarta subsecção, destaca alguns estudos anteriores relacionados com o tópico em análise.

2.1 Definição de conceitos

2.1.1 Sector informal

O sector informal constitui actividades económicas que envolvem a produção e distribuição de bens e serviços que não são registados e regulamentados pelo estado ou governo local em contextos em que actividades similares são reguladas (Sinclair, 1978; Nações Unidas, 1996).

Tais actividades não regulamentadas assumem nomes diferentes em diferentes circunstâncias. Hope (1997, 2001) buscou conceber um catálogo com nomes que descrevem os vários aspectos que definem ou caracterizam o sector informal, como é caso de economia subterrânea, subterrâneo, não oficial, oculto, sombra, invisível, preto, pequena escala, microempresas e a segunda economia.

Esses termos são informativos de diferentes aspectos ou actividades que se enquadram nesse sector e servem para argumentar que exclui as actividades legalmente proibidas e sancionadas, que são de fato criminosas, ocultas ou ocultas (Nações Unidas, 1996).

Basta argumentar que o sector informal é, nesse sentido, percebido em relação ao sector formal; o sector visível, oficial, de grande escala e primeiro ou mais significativo - compreendendo o governo ou o serviço público e os sectores privados - bancos, manufactura baseada na fábrica, importação e exportação de bens e serviços, o que Santos (1979) chamou de circuito superior da economia.

A maioria desses termos sugeridos por Hope é menos apropriada na definição do comércio de rua, porque não é subterrâneo, invisível ou oculto, pois é realizado ao ar livre, com ou sem reconhecimento oficial. Definir o sector informal em termos de suas características seria, portanto, mais apropriado para situar o comércio nas ruas.

Algumas das características das actividades do sector informal são: tamanho reduzido, uso intensivo de mão-de-obra, baixos custos fixos, uso de tecnologia simples, dependência de mão-de-obra familiar, uso de fontes de crédito pessoais ou informais, não pagamento de impostos, relativamente fácil para estabelecer e sair, e assim por diante (Hart, 1973; Fidler e Webster, 1996; Hope, 2001).

2.1.2 O que é renda familiar?

Renda familiar é a renda bruta combinada de todos os membros de uma família com 15 anos ou mais (Kagan 2019). Os indivíduos não precisam estar relacionados de forma alguma para serem considerados membros da mesma família. A renda familiar é uma importante medida de risco usada pelos credores para subscrever empréstimos, bem como um indicador económico útil do padrão de vida de uma área.

A renda familiar média é uma estatística económica relatada com frequência. Analisar as estatísticas de renda familiar é instrutivo ao comparar a riqueza e os padrões de vida entre diferentes cidades, estados ou países. No nível individual, a renda familiar é a renda bruta ajustável, o que significa que é a renda deixada após impostos.

Renda familiar refere-se à renda bruta combinada de todos os membros de uma família, definida como um grupo de pessoas que vivem juntas e têm 15 anos ou mais. É usado para determinar a saúde económica de uma área ou comparar condições de vida entre regiões geográficas. Geralmente, é menor que a renda mediana da família.

2.1.3 Diferença entre renda familiar, ordenado familiar e renda per-cápita

A renda familiar é uma das três medidas comumente citadas de riqueza individual. Os outros dois, remuneração familiar e renda per-cápita, adoptam abordagens ligeiramente diferentes para medir o desempenho financeiro das pessoas em uma determinada área.

A renda familiar considera a renda de todas as pessoas com 15 anos ou mais que ocupam a mesma unidade habitacional, independentemente da relação. Uma única pessoa que ocupa uma habitação por si mesma também é considerada uma família. O ordenado familiar, por outro lado, considera apenas as famílias ocupadas por duas ou mais pessoas relacionadas por nascimento, casamento ou adopção. Ela constitui a compensação ou remuneração total recebida por todos os

membros da família com 15 anos ou mais que vivem no mesmo domicílio. A remuneração pode incluir salários, previdência social, pensão alimentícia, ganhos de capital em aposentadorias e dividendos.

A renda per-cápita mede a renda média obtida por cada pessoa em uma determinada área. Portanto, dois geradores de renda na mesma família ou família são contados separadamente ao medir a renda per-cápita.

2.2 Marco Teórico

Os debates sobre o sector informal tendem a ser polarizados em dois grandes discursos nos debates socioeconómicos, a saber, as escolas reformistas e marxistas (Natrass, 1987).

Os reformistas percebem o sector informal como um sector importante, com grande vitalidade para a criação de empregos, treinamento para o emprego ou desenvolvimento de habilidades empresariais e promoção do crescimento económico (Fapohunda, 1985; Nações Unidas, 1996).

Essa visão ecoou em uma grande quantidade de literatura nos países em desenvolvimento que experimentam perspectivas socioeconómicas precárias devido a declínios da economia formal, aumento do desemprego e sub-emprego e aumento dos níveis de pobreza (Rogerson e Hart, 1989; Hope, 1997, 2001).

Uma ênfase retórica considerável é colocada no papel potencial do sector informal no alívio da pobreza e do desemprego. A ideia é reconhecer a contribuição do sector informal e promover os modos informais da vida económica, popularmente denominados sector informal. Reconhece-se que a competitividade do sector informal deriva da falta de estruturas burocráticas e hierárquicas, ambiente operacional não regulamentado e informalidade, tornando os negócios no sector informal com boa relação custo-benefício e rentáveis ou lucrativos para os participantes.

Frequentemente, o argumento é que, para aumentar os benefícios que emanam do sector informal, o foco deve ser garantir um ambiente livre de restrições burocráticas. No entanto, pode-se argumentar que a falta de regulamentação é um desincentivo, pois compromete a vitalidade do sector informal, principalmente porque, como um sector sem pagamento de impostos, os governos são rápidos em ignorar ou, na melhor das hipóteses, ignorá-lo completamente com graves consequências.

O reformista ignora a dependência estrutural e a interdependência do sector informal e da economia formal, uma lacuna que os marxistas adoptam como ponto de partida. A escola marxista concentra-se na dependência estrutural e nas relações de exploração entre os sectores formal e informal.

Nos discursos marxistas, o sector informal é um sector "marginal" que envolve "produção de pequenos produtos"(Nattrass, 1987). Como sector "marginal" ou "produção insignificante", os teóricos marxistas argumentam que o sector informal é apenas um "pólo marginal" distinto que, actuando como exército de reserva de mão-de-obra laboral, produzindo ou oferecendo bens de subsistência baratos e de baixa qualidade, serviços; facilita a acumulação de capital no sector formal (Tokman, 1978; Moser, 1978).

Por implicação, os participantes do sector informal, dão pouca contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) (Fapohunda, 1985). Isso significa que haveria muito pouca perda para a economia como um todo, se os comerciantes informais fossem retirados de sua ocupação. Essa visão é hostil ao sector informal e os governos que adoptam essa linha de pensamento e não vê necessidade de fornecer espaço físico, económico e social para operadores económicos informais, como comerciantes de rua.

No entanto, é fundamental reconhecer que o sector informal não está apenas subordinado ao sector formal, como afirmam os marxistas, mas que complementa, se não desafia, o sector formal. Embora os sectores informais e formais de uma economia estejam subordinados às restrições estruturais da economia nacional e global em geral, o sector informal é um desafio ao sector formal, porque aprimora a justiça social ao acomodar pessoas não consideradas adequadas no sector formal, minando e até deslocando a economia formal (Emizet, 1998).

2.3 A Informalidade em Moçambique

A literatura existente sobre informalidade em Moçambique é limitada. Uma pesquisa empresarial do Banco Mundial (2019) inclui algumas informações sobre os obstáculos percebidos ao fazer negócios para empresas que não são registradas para fins fiscais, embora a maioria seja formal.

Existem poucas diferenças importantes nas percepções entre empresas formais e informais, sendo a única diferença notável nas regras do mercado de trabalho, são as inúmeras barreiras

burocráticas e a falta relatada de apoio institucional, ou seja, que essas empresas operam apesar de não ser com a ajuda do Estado.

Francisco e Paulo (2006) enfocam que a informalidade é uma necessidade, dada a fraca cobertura dos mecanismos formais de protecção social. Como tal, eles expressam o desejo de ver o arcabouço legal alterado para que as operações informais actualmente possam se tornar formais e a necessidade de uma estratégia informal.

De acordo com um relatório recente do Banco Mundial, uma das razões pelas quais o sector de auto-emprego cresceu em Moçambique é a baixa educação da força de trabalho. Mesmo que a taxa de crescimento dos empregos urbanos no sector privado dobrasse, poucos dos que agora trabalham por conta própria ou trabalham em empresas familiares se qualificariam para eles. E a exigência de educação para novos empregos assalariados do sector privado tem aumentado constantemente.

2.4 Estudos empíricos

Otekhile e Matthew (2017), eles levaram a cabo um estudo exploratório da contribuição do sector informal para as actividades económicas em Lagos, Nigéria. As principais descobertas revelaram que o comércio nas ruas é uma das maneiras de gerar emprego e gerar uma fonte de subsistência para os desempregados. Portanto, o Governo Federal da Nigéria deve incentivar o surgimento de microempresas, fornecendo empréstimos a seus operadores.

3 MÉTODOLOGIA

Este capítulo está dividido em várias secções, os quais trazem de forma resumida o tipo de pesquisa, os instrumentos de colecta de dados, a população e amostra, técnica de amostragem, sistemas de processamento de dados, procedimento de análise dos dados, variáveis do estudo e sua descrição.

3.1 Descrição da Área de Estudo

O município de Chókwè esta situado no distrito de Chókwè. E a mesma é parte da província de Gaza. A sua sede é a cidade do Chókwè. Tem limites geográficos, a norte com o posto administrativo de Macarretane, a norte e nordeste com o município de Guijá, a leste com o posto administrativo Lionde, a sul com a localidade de Bombofo. O município de Chókwè, tem uma densidade populacional de cerca de 1.200 hab/km², é o 2º maior centro urbano da Província de Gaza, (Governo da Província de Gaza, 2018).

3.2 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa que será usado no trabalho, é pesquisa exploratória. Segundo (Silva, 2004)¹, pesquisa exploratória, visa proporcionar maior familiaridade com o problema de modo a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

3.3 Método de Análise

O método a ser usada para o presente trabalho será o método estatístico e indutivo.

3.4 Instrumento de colecta de dados

Para a colecta de dados, recorreu-se a um questionário. O questionário é composto por partes que contem questões que ajudaram a alcançar os objectivos específicos formulados. As questões que fazem parte da pesquisa, foram de perguntas fechadas com leque de opções de selecção múltipla, e outras contendo respostas dispostas em escalas numéricas. A colecta destes dados usando questionário, permitiu obter informações que ajudaram a obter resultados que sustentaram o presente trabalho.

¹Silva, Cassandra Ribeiro de O. e. (2004), Metodologia e organização do projecto de pesquisa - (Guia Prático). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará

3.5 Natureza e tipos de dados

Para alcançar os objectivos específicos do estudo, usou-se dados de secção cruzada primários. Trata-se de dados de natureza quantitativa. Os mesmos foram colectados nos principais bairros circunscritos ao município de Chókwè.

3.6 População e amostra

A população em estudo são todos os agregados familiares do município de Chókwè que se dedicam a pequenos negócios caseiros/informais e compreende um universo de cerca de 6404 utentes dos distribuídos entre os principais bairros do município de Chókwè, dos quais 250 são 1º bairro; 1923 são do 2º bairro; 658 são do 3º bairro, 2858 são 4º bairro, 239 são do 5º bairro, 109 são do 6º bairro e 367 são do 7º bairro.

Neste âmbito, para cálculo da amostra, empregou-se um nível de significância de 5% e um coeficiente de confiança de 95%, na fórmula de cálculos do tamanho da amostra desenvolvida por Pocinho (2019)² e Gil (2008), para uma população finita envolvendo variáveis qualitativas (nominais ou ordinais):

$$n = \frac{Z^2 * pq * N}{e^2 (N - 1) + Z^2 * pq} \quad (7)$$

Onde “n” é o tamanho da amostra, “N” é o universo populacional, “Z” é o coeficiente de confiança (95%) = 1,96, “pq” é a proporção da população real = 0,5 e “e” é a margem do erro de 5%.

$$n = \frac{1.96^2 * 0.5 * 0.5 * 6404}{0.05^2 * (6404 - 1) + 1.96^2 * 0.5 * 0.5} = \frac{6150.402}{16.9679} = 362 \quad (8)$$

²Segundo Pocinho (2019), se a variável for nominal ou ordinal, mas a população for considerada finita, determina-se o tamanho da amostra pela fórmula acima descrita, onde o Z é abscissa da normal padrão, N é tamanho da população, p é estimativa da proporção, q=1-p, e é erro amostral. Estas fórmulas são básicas para qualquer tipo de composição da amostra; todavia, existem fórmulas específicas segundo o critério de composição da amostra. Se o investigador escolher mais de uma variável, poderá acontecer de ter que aplicar mais de uma fórmula, assim deverá optar pelo maior valor de "n". Quando não tivermos condições de prever o possível valor para p, admita p = 0,50 pois, dessa forma, você terá o maior tamanho da amostra, admitindo-se constantes os demais elementos.

Deste universo de 6404, seleccionou-se a amostra de 362 utentes para se recolher os dados de análise.

3.7 Amostragem

Dada a existência de utentes em diferentes bairros municipais, usar-se-á uma amostra aleatória estratificada. Consiste em dividir ou estratificar as famílias sem um certo número de subpopulações que não se sobrepõem e então extrair uma amostra de cada estrato, chamados estratos (Pocinho, 2019).

Após cálculo do tamanho da amostra posteriormente define-se a fracção (f) da amostragem, dividindo n por N e por fim calculamos o número de sujeitos que devem ser escolhidos dentro de cada estrato multiplicando f pelo tamanho de cada estrato ($N_{1f}, N_{2f}, N_{3f}, \dots, N_{kf}$), conforme destacado na tabela abaixo:

Tabela 1: Cálculo de amostra por cada estrato nos bairros analisados

Estrato (mercados municipais)	População	Cálculo Proporcional	Amostra para cada estrato
1º Bairro	1923	$1923 * (362/6404)$	109
2º Bairro	250	$250 * (362/6404)$	14
3º Bairro	239	$239 * (362/6404)$	14
4º Bairro	658	$658 * (362/6404)$	37
5º Bairro	2858	$2858 * (362/6404)$	162
6º Bairro	109	$109 * (362/6404)$	6
7º Bairro	367	$267 * (362/6404)$	21
Total	6404	-	362

Fonte: elaborado pelo autor

Para cada estrato dos utentes abrangidos pela pesquisa, vai-se usar a amostragem aleatória simples através da enumeração de todos os elementos dos estratos da amostra e, através do auxílio de uma tabela de números aleatórios, obter os elementos que comporão a amostra desejada.

3.8 Processamento de Dados

O processamento dos dados fornecidos pelo questionário, foi feito com o apoio do *software* de estatística e análise de dados conhecido como IBM SPSS STATISTICS 23.

3.9 Variáveis de estudo

O questionário permitiu recolher informações de natureza quantitativa, que fazem referência a:

- Valor total da renda das famílias;

- Valor da renda do comércio informal ou seja, pequenos negócios caseiros desenvolvido pelas famílias;
- Valor da renda vindo de outras fontes;

3.10 Procedimento de análise dos dados

A Análise de Variância (ANOVA) é um procedimento utilizado para comparar tratamentos. Existem muitas variações da ANOVA devido aos diferentes tipos de pesquisas que podem ser realizados, neste contexto recorreu-se a ANOVA a um factor.

A ANOVA permite fazer a comparação global de diversas amostras ou subamostras, minimizando a probabilidade de erro amostral, já que, conforme aumenta o número de amostras, o total de comparações entre pares aumenta exponencialmente.

O objectivo é de avaliar se a média das rendas das famílias derivado da venda de produtos em recintos caseiros e das outras fontes são iguais ou se, pelo menos uma, é diferente:

H_0 : a média das rendas das famílias derivado da venda de produtos em recintos caseiros são iguais as rendas das outras fontes;

H_1 : Existe pelo menos uma renda diferente;

Para isso, verificamos como se comporta a variação entre as médias das várias populações e a variação dentro dessas populações. Os Pressupostos da ANOVA são: Amostras aleatórias simples; Amostras independentes; Populações normais; As populações são homocedásticas.

Para se verificar o ajustamento da normalidade das variáveis em análise foi usado o teste de Kolmogorov-Smirnov.

As hipóteses a serem testadas são:

H_0 : As médias das rendas das famílias derivadas da venda de produtos em recintos caseiros provem de uma população normal

H_1 : As médias das rendas das famílias derivadas da venda de produtos em recintos caseiros não provem de uma população normal

Se o valor de probabilidade for menor do que o seu nível de significância alfa (α), rejeita-se a hipótese nula de que as médias das rendas das famílias derivadas da venda de produtos em recintos caseiros provem de uma população normal

Para se verificar a homogeneidade da variância foi usado o teste de levene. A hipótese nula é que as variâncias são iguais. A hipótese alternativa é que as variâncias não são iguais.

Se o valor de probabilidade for menor do que o seu nível de significância alfa (α), rejeita-se a hipótese nula de que as variâncias são iguais. E neste âmbito, com base no teste de levene, as variâncias entre grupos podem ser consideradas homogêneas dado quando a significância é superior a 0.05.

Quando não se encontram reunidas as condições de aplicação de um teste paramétrico, a alternativa não paramétrica a ANOVA para amostras independentes é o teste de wald-wolfowitz. O teste de wald-wolfowitz é um teste ou método não paramétrico que é usado em casos em que o teste paramétrico não está em uso. Neste teste são obtidas duas amostras aleatórias diferentes de populações diferentes.

A hipótese nula assumida é de que as duas populações das quais as duas amostras foram retiradas são idênticas em natureza. A hipótese alternativa assumida é de que as duas populações das quais as duas amostras foram retiradas não são idênticas em natureza. Se o valor de probabilidade for menor do que o seu nível de significância alfa (α), rejeita-se a hipótese nula de que as duas populações das quais as duas amostras foram retiradas são idênticas em natureza.

Segundo Cunguara e Garrett (2011), a ineficácia do sistema agrário, que afecta grandemente os pobres, faz com que estes ampliam a sua visão para as oportunidades fora do campo, no interesse de fugir da penosidade do trabalho rural fatídico, sem perspectiva de renda imediata, em busca de novas oportunidades em actividades não agrárias. E neste âmbito, comércio informal tem sido o refúgio, emergindo através de pequenos negócios, e sendo uma das formas de prover emprego, renda e gerar fonte de sobrevivência para maioria das pessoas na condição de desempregados. Neste âmbito segundo MAE (2014) o comércio e outros serviços têm tido uma importância crescente, ocupando já 21% da população activa do distrito.

O gráfico abaixo destaca os Rendimento por faixa derivado de venda de produtos em recintos caseiros. E neste contexto, os resultados mostram que, a média das rendas das famílias derivado da venda de produtos em recintos caseiros esta acima dos 20000MZN.

Tabela 2: Rendimento por faixa derivado de venda de produtos em recintos caseiros

		Frequência	Porcentual
Válido	1001 a 5000	32	8,7
	5001 a 10000	64	17,5
	10001 a 15000	64	17,5
	15001 a 2000	48	13,1
	acima de 2000	158	43,2
	Total	366	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Para além da venda de produtos caseiros, estes agregados familiares residentes nos bairros circunscritos ao município de Chókwè, tem recorrido a estas actividades como mecanismo de sobrevivência para as suas famílias, segundo 43.7% dos utentes. Segundo Otekhile e Matthew (2017), o comércio nas ruas é uma das maneiras de gerar emprego e gerar uma fonte de subsistência para os desempregados.

Tabela 3: Razoes do refúgio a outras actividades

porque.recorre.a.outras.actividades			
		Frequência	Percentual
Válido	Sobrevivência da família	160	43,7
	Ampliação de fontes de renda	96	26,2
	Gerar novos mecanismos de sobrevivência	110	30,1
	Total	366	100,0

Fonte: elaborado pela autora

O teste de Levene para aferir a homogeneidade de variâncias destacado na tabela acima permite-nos dizer que as variâncias assumidas dos rendimentos dos negócios caseiros e rendimento de outras de actividades, foram dispersas em torno da média.

Tabela 4: Teste de Homogeneidade de Variâncias

Teste de Homogeneidade de Variância			
RENDAS			
Estatística de Levene	df1	df2	Sig.
21,958	1	444	,000

Fonte: elaborado pela autora

E a renda proveniente de outras actividades cobre o intervalo de 5001 a 10000MZN e acima de 20000MZN, vide os anexos.

Tabela 5: Testes de Normalidade

RENDAS	FONTEDERENDA	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
	RD	0,000	366	0,000	0,000	366	0,000
	ROF	0,000	80	0,000	0,000	80	0,000

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: elaborado pela autora

Com base no teste de Shapiro Wilk e Kolmogorov-Smirnov, podemos concluir que as rendas dos negócios caseiros e das outras actividades provêm de uma população não normal, dado que o nível de significância é menor que 0.05, pelo que rejeita-se a H_0 , de que as rendas dos negócios caseiros e renda de outras actividades provêm de uma população normal.

Tabela 6: Teste de Análise de Variância

ANOVA						
RENDAS						
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.	
Entre Grupos	17567969732,167	1	17567969732,167	15,590	0,000	
Nos grupos	500321608743,169	444	1126850470,142			
Total	517889578475,336	445				

Fonte: elaborado pela autora

O teste de ANOVA usado para comparar as medias das rendas dos negócios caseiros e de outras fontes, permite afirmar que não houve diferenças significativas, na renda dos negócios caseiros e renda de outras actividades, uma vez que, a significância exacta de 0.000 é maior que 5%. Assim, com base nas evidências temos razões para rejeitar a H_0 , ao nível de significância 0.05.

Dados resultados acima destacados há necessidade de se recorrer aos testes não paramétricos. E neste contexto, os resultados do Teste de Wald-Wolfowitz de amostras independentes mostraram que se rejeita a hipótese nula de que a renda de negócios caseiros e de outras fontes são iguais, uma vez que o valor do teste foi estatisticamente significativo, isto é, foi de 0.000.

Tabela 7: Testes não paramétricos: Wald-Wolfowitz Test de amostras independentes

		Teste Estatístico ^{a,b}		
		Number of Runs	Z	significancias assintoticas (1-cauda)
RENDAS	Mínimo Possível	6 ^c	-20,000	0,000
	Maximo Possível	131 ^c	0,000	0,000

a. Wald-Wolfowitz Test

b. Grouping Variable: FONTEDERENDA

c. There are 3 inter-group ties involving 174 cases.

Fonte: elaborado pela autora

Nota: São exibidas significancias assintoticas ao nivel de significancia de 0.05.

Neste âmbito, as medias da renda dos negócios caseiros foi maior que a renda das outras fontes, cuja media foi de 30158 e 13800 respectivamente.

Tabela 8: renda dos negócios caseiros e outras fontes de renda

		FONTEDERENDA	N	Mean
RENDAS	RD		366	30158,0000
	ROF		80	13800,0000

Fonte: elaborado pela autora

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Com base na análise de variância foi possível concluir que, com o comércio caseiros as famílias conseguem uma renda acima dos 20000MZN, e outras fontes de renda uma renda que varia dos 5001 a 25000. Concluiu-se também, que existiram diferenças significativas entre renda das actividades caseiras e renda de outras actividades. Com base nos resultados conclui-se também que da renda dos negócios caseiros foi maior que a renda das outras fontes, a media da renda das actividades caseiras foi de 30158 superior a das rendas de outras actividades cujo valor foi de 13800.

5.2 Recomendações

Com base nos resultados da análise do contributo do comércio informal no rendimento das famílias que se dedicam aos pequenos negócios, poderá responderem aos diversos desafios, relativos ao aumento do número de contribuintes do imposto simplificado para pequenos contribuintes, através de melhor enquadramento destes no sistema fiscal, de modo a que estes façam parte do sistema de segurança social obrigatório para a salvaguarda da sua reforma, em períodos que não possa desenvolver esta actividade.

Dado o potencial de renda familiar que esta actividade promove através do desenvolvimento destes negócios informais deve-se dar uma abertura para o aumento do acesso a financiamento as actividades de pequena escala de modo que estes sejam emponderados e aumento sua contribuição através de empregabilidade resultante da expansão dos seus negócios, contribuir deste modo para a redução dos nós de estrangulamento que impedem a introdução de melhores práticas que ajudem o crescimento dos pequenos negócios informais e o empreendedorismo familiar em Chókwè.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brueck, T. e Schindler, K. (2019). *Smallholder land access in post-war northern Mozambique*. World Development.
- Castel-Branco, CN. (2008). *Desafios do desenvolvimento rural em Moçambique: contributo crítico para um debate com base em postulados básicos*. Discussion Paper n.º 03/2008IESE: Maputo disponível no link da página do IESE
- Cavane, E.; Cunguara, B. e Jorge, A. (2013). *Adopção de tecnologias agrárias em Moçambique: revisão, interpretação e síntese de estudos feitos*. Paper apresentado na conferência do Observatório do Meio Rural sobre transformação estrutural e competitividade do sector agrário, Maputo.
- Cunguara, B. (2011). *O Sector Agrário em Moçambique: Análise Situacional, Constrangimentos e Oportunidades para o Crescimento Agrário*. Maputo;
- Cunguara, B., Langyintuo, A., and Darnhofer, I. (2011). *The effect of nonfarm incomes in reducing drought vulnerability and rural poverty in southern Mozambique*. Agricultural Economics. (in press).
- Cunguara, B. e Garrett, J. (2011). *O Sector Agrário em Moçambique: Análise situacional, constrangimentos e oportunidades para o crescimento agrário*. Michigan State University. IFPRI, Maputo.
- Dotto, Fabiano (2011) factores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar no estado de mato grosso do sul. Campo grande-mato grosso do sul
- Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (DNEAP), Ministério de Planificação (2004). *Provert and well-being in Mozambique: The second National assessment*. “DNEAP/MPD, Discussion paper number 3. Maputo.
- Duarte, V. (2007). *‘Auto consumo’ da população do campo: resistência económica ou estratégia política?* 2007. Disponível em: <<http://sistema.assesar.org.br/arq>>. Acesso em: 9 set. 2019.
- Folmer, E., Geurts, P., Francisco, J. (1998) *Assessment of soil fertility depletion in Mozambique*. Agriculture, Ecosystems and Environment, 71: 159-67.
- FIDA (2008). O Instituto Nacional de Estatística (INE). *“Estatísticas Agrícolas”*. Moçambique. Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2008
- Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTWDRS/Resources/477365-132759904633>
- Dalmazo, N. L.; Sorrenson, W. J.; Figueiró, N. (2002). *Objectivos e atitudes dos pequenos agricultores diante de novas tecnologias*. Florianópolis: Epagri. (Epagri. Documentos, 208.

Gazolla, M. (2004). *Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: Uma análise a partir da produção para auto consumo no território do Alto Uruguai/RS*. 306 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GdM, Ministério da Agricultura 2011 *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PDESA) 2011-2020*;

Grisa, C. (2007). *A produção “pro gasto”*: um estudo comparativo do auto consumo no Rio Grande do Sul. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Hair, J. F. J.; Anderson, R.E.; Tatham, R.L.; Black, W.C. (2019). *Análise multi-variada de dados*. 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman.

HICEP, (2015). *Relatório de dados sobre pequenos produtores do regadio de Chókwe*.

MAE. (2005). Perfil do município de Boane província de Maputo. República de Moçambique.

Marenya, P., Barrett, C. (2007) Household-level determinants of adoption of improved natural resources management practices among smallholder farmers in western Kenya. *Food Policy*, 32 (4): 515-36.

MINAG (Ministério da Agricultura), (2010). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2010 - 2019). Maputo, 55p.\

MINAG. (Ministério da Agricultura), (2012). Plano Nacional de Investimentos do Sector Agrário (PNISA). República de Moçambique.

MINAG. 2013. *Estratégia de irrigação*. Ministério da Agricultura.

Mosca, J. (2014). *Associações de pequenos produtores do sul de Moçambique: estrangimentos e desafios*. Observatório Rural Nº 21. Observatório do Meio Rural. Maputo.

MPD/DNEAP (2010). Third Poverty Assessment in Mozambique. Maputo: Ministry of Planning and Development, National Directorate of Applied Studies and Policy.

Mosca, J. (2011) *Políticas Agrárias de (em) Moçambique (1975-2019)*. Lisboa: Livraria Escola Editora.

Negrão, J. (2001) *Cem Anos de Economia da Família Rural Africana*. Maputo: Coleção Identidades.

PEDSA (2011). Ozelame, D. ; Troian, A.; Cavalheiro, A. (2007). *Valorizando o auto consumo: Alimentação e Independência*. Rev. Bras. Agroecologia, v. 2, n.1, fev..

Pocinho, M. (2019). *Amostra e tipos de amostragem*. Estatística, sebenta escolar.

SDAE (2018). *Relatório de Áreas e produtores por campanha*.

SITOE, T. A. 2005 *Agricultura Familiar em Moçambique: Estratégias de Desenvolvimento Sustentável*. Tese de Licenciatura em Agronomia. UEM, Maputo.

Singh, B. (2019). *Value stream mapping as a versatile tool for lean implementation: an Indian case study and a manufacturing firm*. Measuring business excellence.

Schultz, T. (1964). *A transformação da agricultura tradicional*. Rio de Janeiro.

TIA (2008), *Tratado de Inquérito Agrícola*. MINAG, 2008.

VALA, S. C. (2007) *A riqueza esta no campo “Economia Rural Financiamento aos empreendedores e fortalecimento institucional em Moçambique”*. Conference Paper n °39

7 ANEXOS

ANEXO A: Tabelas de Frequências

		tipo.de.comercio			
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	roupa de criança recém nascido e dos 7 a 14 anos	16	4,4	4,4	4,4
	pomadas para corpo	16	4,4	4,4	8,7
	fazer fogões encomendados	16	4,4	4,4	13,1
	cintos de calamidade	16	4,4	4,4	17,5
	venda ambulante de peixe	16	4,4	4,4	21,9
	biscoitos	16	4,4	4,4	26,2
	verduras	16	4,4	4,4	30,6
	loicas	16	4,4	4,4	35,0
	vestidos de gala para eventos	16	4,4	4,4	39,3
	calçados de primeira qualidade por encomenda	16	4,4	4,4	43,7
	calçados de calamidade	16	4,4	4,4	48,1
	refrigerantes	16	4,4	4,4	52,5
	mechas e missangas	16	4,4	4,4	56,8
	cebola e batatas em saquinhos	16	4,4	4,4	61,2
	capulanas	16	4,4	4,4	65,6
	bebidas alcoolicas	16	4,4	4,4	69,9
	cebola, tomate pimento	16	4,4	4,4	74,3
	camas e almofadas vindo da africa do sul	16	4,4	4,4	78,7
	mobilias	16	4,4	4,4	83,1
	lencois de calamidade	16	4,4	4,4	87,4
	cozinha comida para venda nos mercados	15	4,1	4,1	91,5
	frangos	15	4,1	4,1	95,6
	pintar e colocar unhas	16	4,4	4,4	100,0
	Total	366	100,0	100,0	

		Rendimento.derivado			
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	3000	32	8,7	8,7	8,7
	7000	48	13,1	13,1	21,9
	8000	16	4,4	4,4	26,2
	15000	64	17,5	17,5	43,7
	17000	16	4,4	4,4	48,1
	18000	48	13,1	13,1	61,2
	25000	46	12,6	12,6	73,8
	35000	16	4,4	4,4	78,1
	45000	32	8,7	8,7	86,9
	75000	16	4,4	4,4	91,3
	77000	16	4,4	4,4	95,6
	175000	16	4,4	4,4	100,0
	Total	366	100,0	100,0	

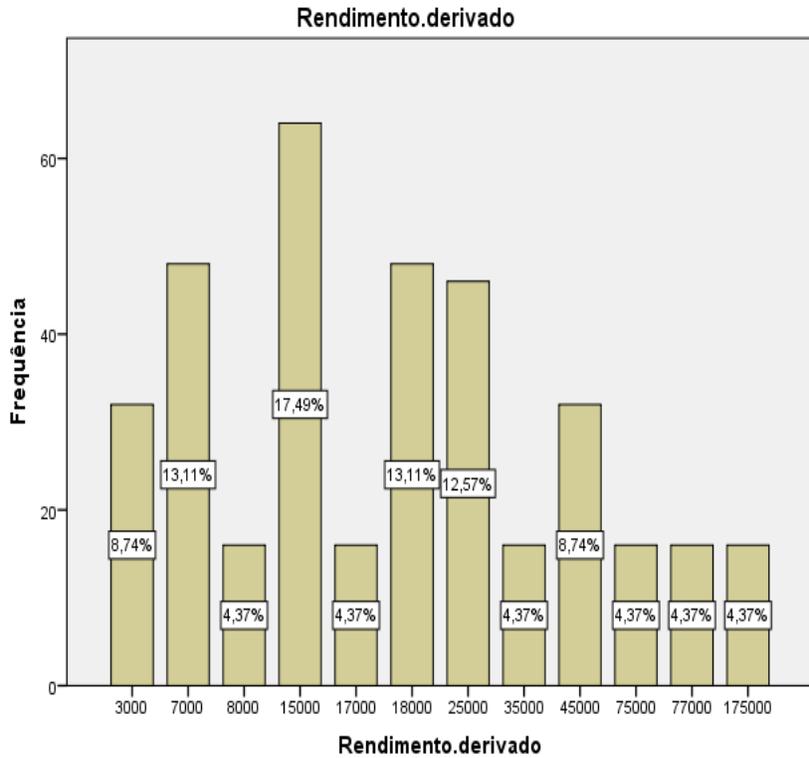
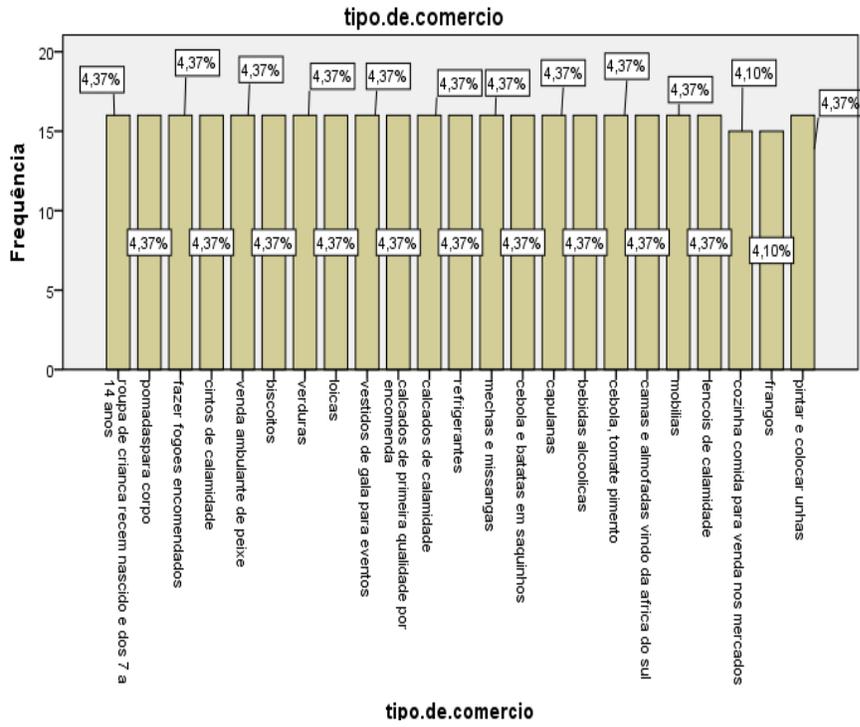
rendimento.por.faixa.derivado					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1001 a 5000	32	8,7	8,7	8,7
	5001 a 10000	64	17,5	17,5	26,2
	10001 a 15000	64	17,5	17,5	43,7
	15001 a 2000	48	13,1	13,1	56,8
	acima de 2000	158	43,2	43,2	100,0
	Total	366	100,0	100,0	

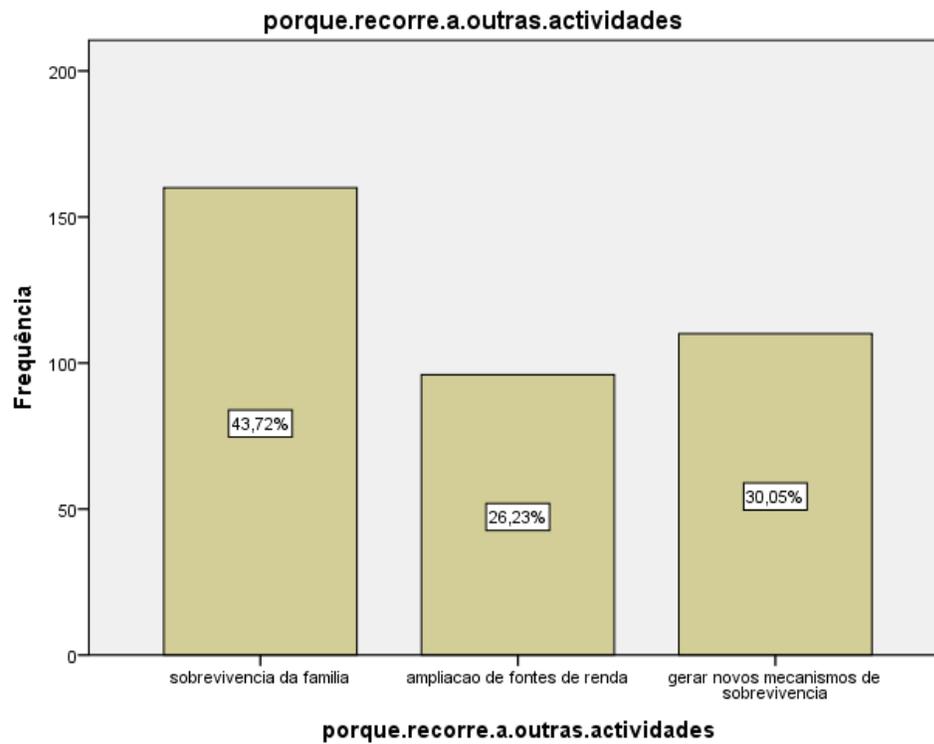
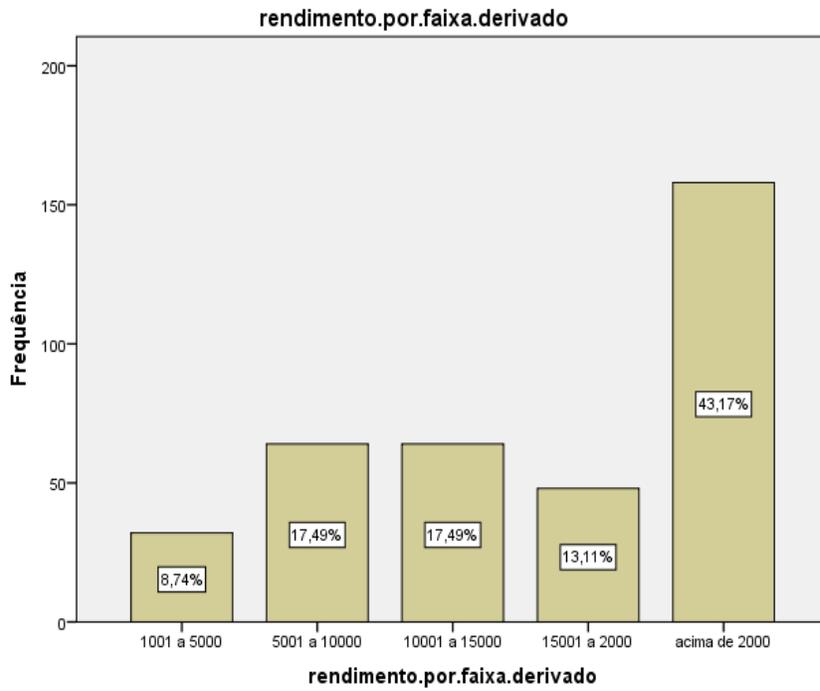
porque.recorre.a.outras.actividades					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	sobrevivencia da familia	160	43,7	43,7	43,7
	ampliacao de fontes de renda	96	26,2	26,2	69,9
	gerar novos mecanismos de sobrevivencia	110	30,1	30,1	100,0
	Total	366	100,0	100,0	

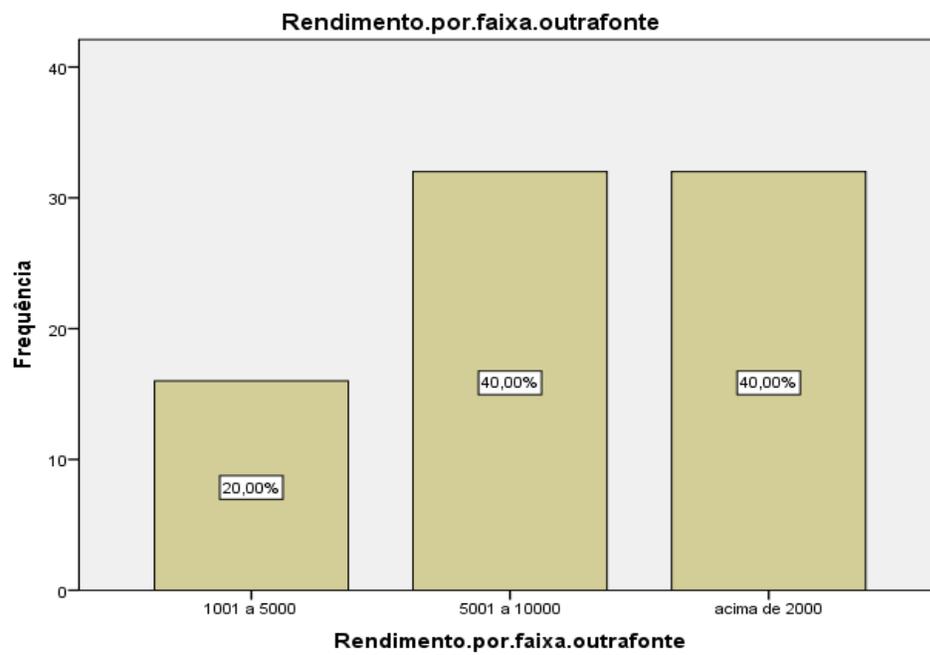
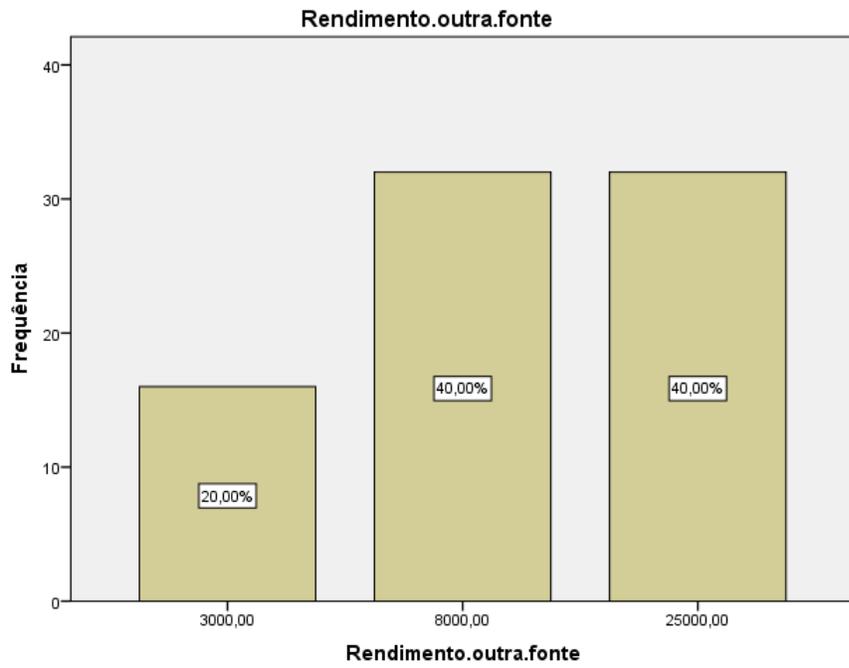
Rendimento.outra fonte					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	3000,00	16	4,4	20,0	20,0
	8000,00	32	8,7	40,0	60,0
	25000,00	32	8,7	40,0	100,0
	Total	80	21,9	100,0	
Ausente	Sistema	286	78,1		
Total		366	100,0		

Rendimento.por.faixa.outrafonte					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1001 a 5000	16	4,4	20,0	20,0
	5001 a 10000	32	8,7	40,0	60,0
	acima de 2000	32	8,7	40,0	100,0
	Total	80	21,9	100,0	
Ausente	Sistema	286	78,1		
Total		366	100,0		

ANEXO B: Gráfico de Barras







ANEXO C: Teste T

Estadísticas de grupo

FONTE/DERENDA		N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
RENDAS	RD	366	30158,4699	36765,26088	1921,75097
	ROF	80	13800,0000	9384,06945	1049,17086

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias	
		F	Sig.	t	df
RENDAS	Variâncias iguais assumidas	21,958	,000	3,948	444
	Variâncias iguais não assumidas			7,471	436,035

Teste de amostras independentes

		teste-t para Igualdade de Médias		
		Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença
RENDAS	Variâncias iguais assumidas	,000	16358,46995	4143,00100
	Variâncias iguais não assumidas	,000	16358,46995	2189,49453

Teste de amostras independentes

		teste-t para Igualdade de Médias	
		95% Intervalo de confiança da diferença	
		Inferior	Superior

RENDAS	Variâncias iguais assumidas	8216,14190	24500,79800
	Variâncias iguais não assumidas	12055,19490	20661,74499

Descritivos

FONTE/DERENDA		Estadística	Modelo padrão	
RENDAS	Média	30158,4699	1921,75097	
	Intervalo de confiança de 95% para média	Limite inferior	26379,3763	
		Limite superior	33937,5636	
	5% da média aparada	24304,7966		
	Mediana	18000,0000		
	Variância	1351684407,516		
	RD	Desvio padrão	36765,26088	
	Mínimo	3000,00		
	Máximo	175000,00		
	Range	172000,00		
	Amplitude interquartil	27000,00		
	Assimetria	2,774	,128	
	Kurtosis	7,989	,254	
	Média	13800,0000	1049,17086	
	Intervalo de confiança de 95% para média	Limite inferior	11711,6776	
		Limite superior	15888,3224	
	5% da média aparada	13777,7778		
	ROF	Mediana	8000,0000	
	Variância	88060759,494		
Desvio padrão	9384,06945			
Mínimo	3000,00			
Máximo	25000,00			

Range	22000,00	
Amplitude interquartil	17000,00	
Assimetria	,292	,269
Kurtosis	-1,783	,532

Tests of Normality

FONTEDERENDA	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk	
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df
RD	,293	366	,000	,627	366
ROF	,332	80	,000	,730	80

Tests of Normality

FONTEDERENDA		Shapiro-Wilk ^a
		Sig.
RD		,000
ROF		,000

a. Lilliefors Significance Correction

```
GET
FILE='C:\Users\justino\Desktop\JULIETA\COMPARACAO DE MEDIAS JULIETA.sav'.
DATASET NAME Conjunto_de_dados1 WINDOW=FRONT.
ONEWAY RENDAS BY FONTEDERENDA
/STATISTICS HOMOGENEITY
/MISSING ANALYSIS
/POSTHOC=TUKEY ALPHA(0.05).
```

Unidirecional

Observações

Saída criada		02-FEB-2022 13:28:19
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\justino\Desktop\JULIETA\COMPARACAO DE MEDIAS JULIETA.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo dividido	<none>
Tratamento de valor ausente	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	732
	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	As estatísticas para cada análise têm como base os casos sem dados faltantes para qualquer variável na análise.
Sintaxe		ONEWAY RENDAS BY FONTEDERENDA /STATISTICS HOMOGENEITY /MISSING ANALYSIS /POSTHOC=TUKEY ALPHA(0.05).
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,02

ANEXO D: ANOVA

Avisos

Testes post hoc não são executados para RENDAS porque há menos de três grupos.

Test of Homogeneity of Variances

RENDAS

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
21,958	1	444	0,000

ANOVA

RENDAS

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	17567969732,167	1	17567969732,167	15,590	,000
Nos grupos	500321608743,169	444	1126850470,142		
Total	517889578475,336	445			

ANEXO E: Questionário aos comerciantes que se dedicam a venda de produtos em recintos caseiros no município de Chókwe

Data :...../...../.....

Inquérito nº:

Nome do mercado.....

NB: Este questionário é parte do trabalho de culminação de curso, para obtenção de licenciatura em economia agrária, agradeça vossa total colaboração, uma vez que mesmo não requer que os nomes dos inquéritos constem. O mesmo tem como objectivo de colher as opiniões dos comerciantes em relação ao contributo do comércio informal na renda das famílias no município de Chókwe em 2019.

Questões	Níveis de resposta
1.Tem desenvolvido alguma actividade comercial?	1.Sim 2. Não
2.Que tipo de comércio faz?	1.Formal 2.Informal
3.O que tem comercializado?	
4.Tem optado pelo exercício de outras actividades para além do comércio acima referenciado?	1. Sim. [] 2. Não []

<p>5.Por que razão, para além de recorrer a actividade acima referenciada, recorre a outras actividades?</p>	<p>1.busca formas alternativas para garantir a reprodução das famílias [] 2.mecanismo de ampliação de fontes alternativas de renda [] 3.gerar novos mecanismos de sobrevivência [] 4.a ampliação de sua importância na estrutura social []</p>
<p>6.Quais são as outras actividades que tem desenvolvido ou seja, que tem recorrido no seu quotidiano, para além da actividade acima referenciada?</p>	
<p>7.Acha que as actividades não agrícolas trazem algum diferencial significativo na renda comparativamente a actividade não agrícola?</p>	<p>1.discordo totalmente [] 2.discordo [] 3.indiferente ou neutro [] 4.concordo [] 5.concordo totalmente []</p>
<p>8.Qual é a renda que obteve através da prática da actividade comercial? NB: coloca o valor estimado de renda aqui e no outro espaço o intervalo referente:</p>	<p>1.abaxo de 5000MZN [] 2.acima de 5000 e menos de 10000MZN [] 3.acima de 10000 e menos de 150000 MZN [] 4.acima de 15000 e menos de 20000MZN [] 5.acima de 20000 e menos de 30000MZN [] 6.acima de 30000 e menos de 40000MZN [] 7.acima de 40000 e menos de 50000MZN [] Acima de 50000MZN []</p>
<p>Qual é a renda que obteve através da prática de outras actividades não comerciais? NB: coloca o valor estimado de renda aqui e no outro espaço o intervalo referente:</p>	<p>1.abaxo de 5000MZN [] 2.acima de 5000 e menos de 10000MZN [] 3.acima de 10000 e menos de 150000 MZN [] 4.acima de 15000 e menos de 20000MZN [] 5.acima de 20000 e menos de 30000MZN [] 6.acima de 30000 e menos de 40000MZN [] 7.acima de 40000 e menos de 50000MZN [] Acima de 50000MZN []</p>
<p>Qual é o rendimento ganho por cada uma das actividades não comerciais que fez menção na questão anterior</p>	